

Síndrome de *Burnout* no ensino superior: um estudo com docentes de Ciências Contábeis e Administração

Burnout syndrome in higher education: a study with accounting and administration teachers

Évano Fernandes Costa Filho¹
Rosângela Queiroz Souza Valdivino²

RESUMO

A Síndrome de *Burnout* (SB) pode ser compreendida como um desgaste físico psíquico desenvolvido no ambiente de trabalho, acarretando um quadro de ansiedade e transtornos psicológicos. Acentuados casos dessa síndrome surgiram devido aos descasos existentes em relação às condições de trabalho. Diante disso o objetivo da pesquisa é verificar quais os fatores que podem levar os docentes do ensino superior da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) nos cursos de Ciências Contábeis e Administração a serem acometidos pela Síndrome de *Burnout*. Para realização do trabalho a metodologia utilizada foi de natureza quantitativa, sendo assim descritiva, com os docentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. O estudo foi composto por 27 docentes da instituição, em que, 71,42% do total de professores do curso de Administração responderam a pesquisa e do curso de Ciências Contábeis obteve-se resposta de 80,95% dos professores. A amostra se deu por conveniência e foi de forma aleatória. Foram incluídos no estudo docentes de ambos os sexos, excluindo apenas os afastados das atividades por doença, licença e atestado médico. Foram utilizados 11 dados como base para traçar o perfil sociodemográfico dos respondentes, na busca de obter o aparecimento de sinais da SB. 50% dos entrevistados do curso de Administração estavam em fase inicial e do curso de Ciências Contábeis 17,65% estavam em fase inicial da SB e 76,47% apresentaram possibilidade de adquirir a síndrome. Concluiu-se que os fatores relacionados ao trabalho são os mais significativos em relação à SB.

Palavras-chave: exaustão emocional; cobrança excessiva; estresse crônico.

ABSTRACT

The Burnout Syndrome (BS) can be understood as a psychic physical exhaustion developed in the work environment, leading to anxiety and psychological disorders, thus reflecting on health and social life. Accentuated cases of this syndrome have arisen due to existing disregard for working conditions (NOVAIS, 2022). In view of this, the objective of the research is to verify which factors can lead UERN higher education professors in accounting and Administration courses to be affected by Burnout Syndrome. To carry out the work, the methodology used was of a quantitative nature, thus being descriptive, with the professors of the Administration and Accounting Sciences courses at the State University of Rio Grande do Norte. The study was composed of 27 professors from the institution, in which 71,42% of the total number of professors in the administration course responded to the survey and in the accounting sciences course, a response was obtained from 80,95% of the professors. The

¹ Graduando em Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: evanofilho@alu.uern.br.

² Docente do curso de Ciências Contábeis da UERN. Dra. em Ciências Contábeis E-mail: rosangelavaldevino@uern.br

sample was for convenience and random. Teachers of both sexes were included in the study, excluding only those away from activities due to illness, leave, medical certificate and internship preceptors. Various data were used as a basic for profiling the respondents, such as age group, gender, number of children, level of education, number of hours worked, whether they practice physical activity and in terms of beverage consumption, in an attempt to obtain data that be related to the appearance of BS signs, It was concluded that there was a greater possibility of acquiring from professors of accounting sciences.

Keywords: emotional exhaustion; excessive billing; chronic stress.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* (SB) pode ser compreendida como sendo um desgaste físico psíquico desenvolvido no ambiente de trabalho, que pode acarretar um quadro de ansiedade e transtornos psicológicos, refletindo assim na saúde e no convívio social. Acentuados casos dessa síndrome surgiram devido aos descasos existentes com as condições de trabalho (NOVAIS, 2022).

A falta de motivação e energia para desenvolver o trabalho no dia a dia chega à exaustão emocional, não importando ao indivíduo a forma que irá se relacionar com as pessoas devido à sobrecarga das atribuições que serão exercidas, sentindo-se infeliz consigo mesmo, passando a um sentimento de inferioridade e incapacidade de realizar um bom trabalho ocasionando um comportamento agressivo, apático e indiferente (ALVARES, 2020).

Atualmente a SB está inserida no CID 10 com o código Z73, sendo um problema que está relacionado ao modo de vida, podendo provocar dores musculares, fadiga, hipertensão e esgotamento emocional, chegando ao estado depressivo, acompanhado de insônia, impaciência e irritabilidade (ROCHA; NASCIMENTO, 2021).

Diante desse contexto professores do ensino superior estão expostos a um alto nível de estresse devido ao alto número de atribuições e responsabilidades desenvolvidas com os alunos, o que reduz o tempo do convívio social e os torna mais propícios a desenvolver sintomas de esgotamento emocional (CARLOTTO, 2011).

A atribuição do profissional do ensino superior não se limita apenas a administrar aulas. Uma rotina para conseguir sucesso no ensino necessita ser desenvolvida de forma prática, com seminários, workshops, provas práticas e teóricas, estágios e outros programas de desenvolvimento nos quais espera resultados positivos na aprendizagem (RAJAK, 2017).

Conforme o estudo de Carlotto e Palazzo (2006) é de suma importância se conhecer os fatores que geram a SB no sentido de mostrar como o profissional pode tomar medidas preventivas. Nesse sentido, nem todos os motivos ainda estão esclarecidos, o que faz com que seja um assunto ainda a ser explorado. Portanto, refletindo com relação a temática e considerando a realidade dos docentes do ensino superior, o problema que o presente estudo busca responder é: quais os possíveis motivos que podem levar os docentes do ensino superior a serem acometidos pela Síndrome de *Burnout*?

Com isso, o objetivo da pesquisa é verificar quais os fatores que podem levar os docentes do ensino superior da UERN nos cursos de Ciências Contábeis e Administração a serem acometidos pela Síndrome de *Burnout*. Para realização do trabalho a metodologia utilizada foi de natureza quantitativa, sendo assim descritiva, com os docentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Sua relevância pode ser destacada, pois contribuirá para a investigação das causas da SB nos docentes no ensino superior, instigando a academia a refletir sobre o estresse ao qual o profissional está exposto e alertando para que sejam adotadas medidas que visem diminuir o

esgotamento profissional e outras comorbidades como depressão, que podem ser desencadeadas por meio das intensas atividades laborais, identificando os principais motivos e servindo de alerta para uma melhor qualidade de vida, buscando uma forma de proporcionar mais conforto e cuidados para esses profissionais.

O trabalho está dividido em cinco seções, iniciando pela introdução que aborda o assunto de uma forma mais ampla até chegar aos objetivos, dando relevância ao problema da pesquisa. Em seguida o referencial teórico com um conteúdo que justifica a realização do estudo, expondo tópicos como a síndrome de *Burnout* de modo geral, as causas e conseqüências atreladas à essa síndrome e a relação da docência com a síndrome de *Burnout*, mostrando alguns estudos já realizados na área de pesquisa. No tópico seguinte é apresentada a metodologia em que explica o método que foi utilizado para a coleta de dados. Logo após são apresentados os resultados e discussão, trazendo a análise dos dados coletados e por fim a conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SÍNDROME DE BURNOUT

A palavra *burnout* é composta por duas partes, primeiro o termo *burn* que significa queima, seguido do termo *out* que significa fora ou parte externa. Entre os primeiros e mais relevantes estudos relacionados a esta síndrome está o de Maslach e Jackson (1981) o qual caracterizava a síndrome como uma reação de tensão emocional crônica, acometendo principalmente os profissionais que em seu ambiente de trabalho desenvolvem uma prática de atendimento às pessoas de forma constante e direta. Atualmente, muitos trabalhadores são diagnosticados com a SB diariamente sendo usado para representar o mal funcionamento do corpo, seguido de fadiga, esgotamento físico e psíquico em seu local de trabalho (PRADO *et al.*, 2017).

É tida como principal característica da SB o estado de tensão emocional e estresse crônico decorrentes das condições de trabalho física, emocionais e psicológicas que são desgastantes na vida diária. No entanto, ela não acomete o profissional do dia para noite, para que se atinja o pico do estresse é necessário um acúmulo de sintomas. No trabalho, atitudes e condutas negativas prejudicam o desenvolvimento das atividades, causando esgotamento pessoal que interfere na produtividade da função que é exercida (SILVA *et al.*, 2020).

A Síndrome de *Burnout* foi exposta pelo psiquiatra Herbert Freudenberger em 1974 e segue inserida na Organização Mundial da Saúde como doença psicológica (OMS, 2008). O Brasil é posicionado em segundo lugar entre os países com maior parcela de SB na população economicamente ativa, com 30% de incidência. O primeiro lugar pertence ao Japão, com 70%, ficando abaixo nas estatísticas a China, os Estados Unidos da América e a Alemanha. E conforme Maslach e Jackson (1981), as fases de apresentação dos sintomas da síndrome nos trabalhadores ativos são: exaustão emocional; despersonalização, envolvendo atitudes negativas; e baixa realização profissional, desenvolvendo um sentimento de ineficácia a cada tarefa executada. Sendo que de acordo com Silva *et al.* (2020) as causas mais comuns pra desenvolvimento desta síndrome são a quantidade de horas e o volume de trabalho.

Nesse sentido o trabalho diário é peça fundamental na vida de um indivíduo, sendo por meio dele que os profissionais conquistam suas realizações, havendo um elo entre responsabilidade, competência e integração em sociedade. Para muitos a rotina contínua e árdua contribui para desenvolvimento de estresse, visto que para ser considerado um bom profissional é necessário seguir os avanços tecnológicos e se adaptar facilmente às mudanças do serviço (PRADO *et al.*, 2007).

Quando o trabalhador é exposto ao estresse ocupacional, desenvolve a SB, tornando-se uma sintomatologia crônica com difícil controle, com incidência mais frequente em professores, trabalhadores da saúde, jornalistas, entre outros, principalmente os que atuam diretamente com pessoas (SÁ, 2017). Muitas vezes, esses profissionais passam a ser vítima da síndrome através de ameaças sofridas e optam por silenciar, tolerando as agressões para manter o trabalho. Atrelado a isso surgem as cobranças dos resultados e a carga horária que deve ser cumprida, aumentando o nível de estresse, chegando ao terror psicológico, culminando no desenvolvimento de um quadro depressivo e de ansiedade até o topo da exaustão, que já se considera a síndrome de *Burnout*, onde existe o cansaço mental (SILVA *et al.*, 2020).

Os profissionais do ensino superior possuem fatores agravantes que aumentam o nível de estresse para o desenvolvimento da SB, são eles: lotação das turmas de alunos, remuneração inferior ao piso salarial, materiais de trabalho ineficazes, carga horárias longas, dificuldade na relação professor-discente, violência verbal devido a notas, entre outros (SOUZA; MARIA, 2016). Conseqüentemente, de acordo com Yaegashi, (2011) o trabalho do docente é visto como destaque em inúmeros estudos pela rotatividade do quadro de substituições, absenteísmo e licença médica prolongada decorrente a sintomatologia que leva ao quadro de estresse, justificando assim as variáveis que afetam diretamente a saúde mental desses profissionais.

2.2 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS ATRELADAS À SÍNDROME DE BURNOUT (SB)

Alguns trabalhadores são diagnosticados com a SB diariamente, devido ao quadro de ansiedade e estresse acumulado no ambiente do trabalho em que está inserido, ocasionando o esgotamento emocional e físico. Esta síndrome possui fatores genéticos associados aos fatores externos alterando a personalidade de cada pessoa e até causando desequilíbrio emocional devido ao acúmulo de pensamentos negativos. As principais causas desencadeantes da doença surgem por meio do excesso de responsabilidade diária, tornando necessário o uso de medicamentos, na tentativa de aliviar as sensações indesejadas, alterando o esforço físico, mental e emocional (NOVAIS, 2022).

Estudos mostram que o uso exagerado de substâncias como tabaco e álcool pode ser uma forma de manifestação comportamental de fuga ou esquecimento do trabalho, bem como a busca do prazer que não conseguem nas atividades laborais do dia a dia, em decorrência das más condições de trabalho (EZAIAS; HADDAD; VANNUCHI, 2012). Situações de estresse constantes levam os profissionais ao alcoolismo, usado como relaxante, tranquilizante, ansiolítico e até mesmo como fuga (MATOS *et al.*, 2012).

Por outro lado, segundo Carlotto e Pizzanato (2013), a prática de atividades físicas atua como mecanismo de prevenção e qualidade de vida para os docentes, independente da modalidade ao qual estão submetidos. Estes demonstraram ainda, que estavam menos vulneráveis para o uso suscetível de álcool e tabaco.

Diante desse cenário é possível citar o afastamento de docentes devido aos sintomas da SB, que podem ser psíquicos, comportamentais, físicos e defensivos, de acordo com definição de Benevides-Pereira (2002), e podendo gerar prejuízos no quadro de funcionários, sobrecarregando a equipe de docentes (LEITE, 2007). O Quadro 1 ilustra os principais sintomas decorrentes da síndrome em estudo.

Quadro 1 – Sintomas da Síndrome de *Burnout*

Sintomas psíquicos	Sintomas comportamentais
Falta de atenção e concentração	Irritabilidade
Alterações de memória	Negligência
Sentimento de solidão	Incremento da agressividade

Lentificação do pensamento Impaciência Baixa autoestima Dificuldade de auto aceitação Desconfiança, paranoia Sentimento de alienação Labilidade emocional Sentimento de insuficiência Astenia, desanimo, disforia, depressão	Incapacidade de relaxar Dificuldade de aceitar mudanças Perda auditiva Aumento no consumo de substâncias Comportamento de risco Suicídio
Sintomas físicos	Sintomas defensivos
Distúrbios do sono Fadiga constante e progressiva Dores musculares e osteomusculares Cefaleias, enxaquecas Imunodeficiência Transtornos cardiovasculares Distúrbios no sistema respiratório Disfunções sexuais Alterações menstruais Perturbações gastrointestinais	Tendência ao isolamento Sentimento de onipotência Perda do interesse pelo trabalho (ou até pelo prazer) Absentéismo Ironia Cinismo

Fonte: Benevides-Pereira (2002)

Quando o estresse se torna crônico a saúde começa a ser prejudicada, degenerando assim o organismo com patologias difíceis de controlar como a resistência à insulina, aterosclerose, osteoporose, alterações do sono e imunológica associados ambas doenças aos transtornos psiquiátricos (ROCHA *et al.*, 2021).

Ainda levando em consideração o exemplo dos docentes, Ao passar pela sobrecarga de trabalho e adquirir o estresse, o docente não consegue eliminá-lo facilmente do dia a dia, porém os níveis devem ser controlados para que sejam capazes de desenvolver atividades de forma eficiente e manter a saúde mental, sendo assim é importante realizar capacitações sobre temas de equilíbrio e vida pessoal, desenvolvendo estratégias de enfrentamento ao estresse ocupacional (SILVA, 2020).

2.3 A DOCÊNCIA E A SÍNDROME DE BURNOUT

As condições atuais do magistério concentram, comprovadamente, fatores que contribuem para o stress crônico, podendo evoluir para a Síndrome de *Burnout* entre os professores (LEVY *et al.*, 2009). Nesse cenário, alguns estudos foram realizados avaliando o aparecimento da síndrome de *Burnout* na área da docência.

De acordo com os pesquisadores Yong e Yue (2007), com a SB os professores adquirem efeitos negativos no dia a dia, tais como o rompimento com os hábitos de atividades normais, perda do entusiasmo e da criatividade, incapacidade para se concentrar, já os efeitos em curto prazo de trabalho consistem em diminuição do autocontrole, baixo auto respeito, aumento da irritabilidade e diminuição na produtividade do trabalho, gerando assim problemas ao longo prazo como depressão, hipertensão, alcoolismo, aumentando a chance de abandono na profissão devido as comorbidades adquiridas.

Os autores Santos e Nascimento Sobrinho (2011) realizaram revisão sistemática sobre a prevalência da SB em professores do ensino fundamental e médio, no Brasil e no mundo, e destacaram que elementos como trabalho em excesso, falta de disciplina dos alunos, remuneração insuficiente, falta de reconhecimento profissional, conflito e sobrecarga de papel, problemas de relacionamento com colegas, excesso de responsabilidades, entre outros fatores aparecem na maioria dos estudos observados na revisão como associados à síndrome.

Já destacando a SB em professores universitários, em estudo realizado por Garcia e Benevides-Pereira (2003), um terço dos entrevistados revelou elevação na dimensão de

exaustão emocional, um quinto de despersonalização e reduzida realização pessoal no trabalho, destacando que a exaustão emocional é considerada peça central para o *Burnout*.

Em estudo similar, Massa *et al.* (2016) realizaram pesquisa com 49 professores de um campus do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), em que aproximadamente um quarto dos participantes apresentou sintomas compatíveis com a Síndrome de *Burnout*. A desumanização da atividade laboral foi o item mais reportado pelos entrevistados, alcançando um percentual de 30,6%. Os autores consideram que pelo caráter multifatorial da SB, a reflexão acerca do processo e organização do trabalho docente deve considerar “sobretudo as esferas macrosociais e organizacionais, visando a construção de um espaço capaz de gerar saúde e bem-estar”, além de englobar medidas de intervenção microsociais e de relações pessoais.

Carlloto e Câmara (2017) apontaram em seu estudo que os principais preditores de *Burnout* são as variáveis autonomia, apoio social, conflito de papel e conflitos interpessoais. Nessa pesquisa foram entrevistados 250 professores universitários que atuavam a mais de um ano em duas instituições de ensino privado da região metropolitana de Porto Alegre.

Corroborando os estudos anteriores, Prado *et al.* (2017) realizaram uma pesquisa com professores de uma universidade privada do estado de São Paulo e verificaram que a exaustão emocional foi a dimensão relacionada a SB que apresentou maior relevância, correlacionando este fator à quantidade de cursos em que o docente leciona e ao contato diário com maior número de alunos.

Teles *et al.* (2020) avaliaram a síndrome de *Burnout* em professores do ensino superior de Portugal utilizando o Maslach *Burnout* Inventory (MBI) para medir o *burnout*, e a Perceived Stress Scale (PSS) para medir o estresse e concluiu que o estresse percebido foi diretamente proporcional à exaustão emocional e à despersonalização, e foi inversamente proporcional à realização pessoal. Nesse estudo, um total de 31,3% da variação no *burnout* foi explicado pelo estresse.

Ao avaliar o fenômeno de *burnout* entre professores da província de Jaipur, na Índia, Agarwal e Mansal (2021) concluíram que a síndrome de *burnout* está presente entre os professores universitários, sendo que 69,8% têm alto grau de *burnout*, 51% dos profissionais têm alto grau de despersonalização e 44% têm baixo grau de conquista pessoal.

Em estudo realizado por Lucena *et al.* (2022) realizada na Faculdade Santa Maria, localizada na cidade de Cajazeiras – Paraíba, foi constatado um índice alto de docentes que apresentaram grau elevado de despersonalização, significando uma falta de sensibilidade e aproximação para com o outro. Foi possível identificar que duas dimensões se comprovam por altos índices, exaustão emocional e baixa realização profissional foram as menos comprometidas.

Pedreira (2019), buscando avaliar a presença de síndrome de *Burnout* em docentes do curso de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior (IES) da Bahia observou que os professores que compuseram a amostra da pesquisa, em sua maioria, não apresentam indícios que pudessem ser correlacionados com surgimento da Síndrome de *Burnout*.

Com isso, pode-se observar que a síndrome de *Burnout* está presente na maior parte dos docentes e está associada a diversos fatores, devendo ser caracterizada para que se consiga a melhor forma de prevenção e combate (CARLOTTO, 2011). Porém, no Brasil a maioria dos estudos estão concentrados na região Sul e Sudeste, havendo a necessidade de mais estudos quantitativos e qualitativos na região Nordeste.

3 PROCEDIMENTO METODOLOGICO

O estudo analisou a prevalência da síndrome de *Burnout* em docentes da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) localizada na cidade de Mossoró – RN,

abrangendo os cursos de Ciências Contábeis e Administração, por meio de uma amostra não probabilística com dados obtidos por conveniência.

A pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, pois tem como objetivo descrever as características da população avaliada com os critérios estabelecidos, e exploratória, a medida em que visa proporcionar maior familiaridade com o tema abordado e esclarecer os motivos que causam *Burnout* nos professores universitários (GIL, 2010).

Quanto à abordagem, a pesquisa pode ser caracterizada como quantitativa, uma vez que busca organizar, sumarizar, categorizar e interpretar dados numéricos, mas também visa descrever situações e apresentar relatos individuais e percepções pessoais dos indivíduos que participaram da pesquisa respondendo aos questionários (GIL, 2010).

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento mediante aplicação de questionários auto aplicados em um curto período de tempo e em um determinado momento, tornando-se um texto com pesquisa transversal (SILVA, 2004). O estudo foi composto por 27 docentes da instituição, em que, 71,42% do total de professores do curso de Administração responderam a pesquisa e do curso de Ciências Contábeis obteve-se resposta de 80,95% dos professores. A amostra se deu por conveniência e aleatória. Foram incluídos no estudo docentes de ambos os sexos, excluindo apenas os afastados das atividades por doença, licença, atestado médico e os preceptores de estágio.

O questionário foi dividido em duas partes, a primeira contendo questões com dados sociodemográficos, abrangendo gênero, faixa etária, etnia e atividades relativas à prática docente com o propósito de traçar o perfil dos profissionais participantes. A segunda foi uma adaptação do Maslach *Burnout* Inventory-Educators Survey (MBI-ES) que é um inventário já validado composto por 22 questões subdivididas com a finalidade de identificar as três dimensões da SB: exaustão emocional, despersonalização e eficácia profissional (MASLACH, 1997), onde foi adaptada e aplicada 20 questões. Os itens dos inventários foram medidos pela escala de frequência do tipo Likert, com respostas variando de nunca, anualmente, mensalmente, semanalmente e diariamente de acordo com a frequência com que aparece tal sentimento para determinação das intensidades de sintomas percebidas pelos participantes. Os docentes que apresentaram índices até 20 foram avaliados com ausência de *Burnout*, aqueles avaliados entre 21 e 40 com possibilidade de adquirir, de 41 a 60 como fase inicial da *burnout*, 61 a 80 a *burnout* começa a se instalar, e de 81 a 100 já se considera a fase considerável da síndrome de *burnout*. Quanto ao tratamento dos dados, foi utilizado o software SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences* (2020) versão 23, no qual foram elaboradas Tabelas com o quantitativo da frequência absoluta e relativa para caracterizar as respostas do questionário da pesquisa em questão. Assim, foi possível por meio de tal estatística encontrar os resultados e resolver o problema de pesquisa comparando com estudos anteriores. A pesquisa seguiu as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – Pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo foram apresentados em dois tópicos, o primeiro com as Tabelas de 1 a 5 contendo os resultados dos dados sociodemográficos e o segundo da Tabela 6 a 11, com os dados referentes ao dimensionamento da síndrome, fazendo sempre uma análise comparativa entre os resultados do curso de Administração e Ciências Contábeis.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Os resultados obtidos expõem a situação dos profissionais docentes da Universidade

Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), campus central, no município de Mossoró-RN quanto à possíveis sinais da síndrome de *Burnout* entre os profissionais. Em que, 71,42% do total de professores do curso de Administração responderam a pesquisa e do curso de Ciências Contábeis obteve-se resposta de 80,95% dos professores.

Os dados sociodemográficos dos docentes de Ciências Contábeis e Administração da UERN como gênero, faixa etária, estado civil e número total de filhos podem ser observados na Tabela 1. Quanto à caracterização dos respondentes, a pesquisa identifica que, no curso de Administração, quanto ao gênero prevaleceu o sexo feminino com 22%, tendo a maioria dos profissionais acima de 50 anos (18,5%), e quanto ao estado civil, notou-se que a maioria dos profissionais eram casados ou divorciados (14,8%) e que tinham entre 1 e 2 filhos (25,9%). Já no curso de Ciências Contábeis prevaleceu o sexo masculino com 48,1% estando a maioria na faixa etária entre 31 a 40 anos (22,2%), sendo que a maior parte dos docentes deste curso eram casados (40,7%) e tinham entre 1 e 2 filhos (44,4%), como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos docentes de Ciências Contábeis e Administração da UERN

Gênero	Departamento	FA*	FR (%)**
Feminino	Ciências Contábeis	4	14,8
	Administração	6	22,2
Masculino	Ciências Contábeis	13	48,1
	Administração	4	14,8
Faixa etária			
Até 25 anos	Ciências Contábeis	0	0,0
	Administração	0	0,0
Entre 26 e 30 anos	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	0	0,0
Entre 31 e 40 anos	Ciências Contábeis	6	22,2
	Administração	1	3,7
Entre 41 e 50 anos	Ciências Contábeis	4	14,8
	Administração	4	14,8
Acima de 50 anos	Ciências Contábeis	5	18,5
	Administração	5	18,5
Estado civil			
Solteiro	Ciências Contábeis	3	11,1
	Administração	1	3,7
Casado	Ciências Contábeis	11	40,7
	Administração	4	14,8
Divorciado	Ciências Contábeis	0	0,0
	Administração	4	14,8
União estável	Ciências Contábeis	3	11,1
	Administração	1	3,7
Outros	Ciências Contábeis	0	0,0
	Administração	0	0,0
Total de filhos			
Nenhum	Ciências Contábeis	3	11,1
	Administração	3	11,1

Entre 1 e 2	Ciências Contábeis	12	44,4
	Administração	7	25,9
Entre 3 e 4	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	0	0,0
Mais de 4	Ciências Contábeis	0	0,0
	Administração	0	0,0

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*FA – Frequência absoluta

**FR (%) – Frequência relativa

A Tabela 2 apresenta o nível de escolaridade dos docentes do curso de Administração e Ciências Contábeis da UERN. A maioria dos profissionais do curso de Administração possuíam o título de doutor e no curso de Ciências Contábeis a maioria dos entrevistados possuíam o diploma de mestrado, como demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2. Nível de escolaridade dos respondentes da pesquisa

	Departamento	FA*	FR (%)**
Graduação	Ciências Contábeis	0	0,0
	Administração	0	0,0
Especialização	Ciências Contábeis	4	14,8
	Administração	1	3,7
Mestrado	Ciências Contábeis	8	29,6
	Administração	3	11,1
Doutorado	Ciências Contábeis	5	18,5
	Administração	6	22,2
Pós doutorado	Ciências Contábeis	0	0,0
	Administração	0	0,0

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*FA – Frequência absoluta

**FR (%) – Frequência relativa

A Tabela 3 apresenta o tempo de trabalho na unidade dos docentes que participaram da pesquisa. Acerca do tempo em que os docentes de Administração trabalhavam na UERN, foi prevalente o intervalo entre 16 e 20 anos de serviço, com o percentual de 18,5% dos participantes. Por outro lado, no curso de Ciências Contábeis, essa frequência se distribuiu melhor entre os intervalos, apresentando a frequência de 14,8% tanto para um tempo de trabalho menor (1 a 5 anos), quanto para um tempo de trabalho maior com mais de 20 anos de serviço como pode ser observado na Tabela 3. Esses dados ressaltam a importância da pesquisa, devido os docentes já terem anos de experiência, sendo mais susceptíveis a apresentar sinais de exaustão e síndrome de *Burnout*, em relação a professores com menos tempo de serviço.

Tabela 3. Tempo de trabalho na unidade dos respondentes da pesquisa

Tempo de trabalho na unidade	Departamento	FA*	FR (%)**
1 e 5	Ciências Contábeis	4	14,8
	Administração	1	3,7
6 e 10	Ciências Contábeis	3	11,1
	Administração	0	0,0

11 e 15	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	0	0,0
16 e 20	Ciências Contábeis	4	14,8
	Administração	5	18,5
Acima de 20	Ciências Contábeis	4	14,8
	Administração	4	14,8

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*FA – Frequência absoluta

**FR (%) – Frequência relativa

Quanto à caracterização dos vínculos empregatícios dos respondentes, para o curso de Administração, a maioria dos docentes trabalhavam com dedicação exclusiva, assim, tinham apenas um vínculo empregatício, porém, os que possuíam mais de um vínculo o considerava cansativo. Já os docentes do curso de Ciências Contábeis apresentaram em sua maioria uma carga horária semanal de 40 horas, tendo a maioria mais de um vínculo empregatício e caracterizando esse vínculo como cansativo, o que pode ser visto na Tabela 4.

Tabela 4. Caracterização dos vínculos empregatícios dos respondentes

Carga horária semanal	Departamento	FA*	FR (%)**
20 horas	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	0	0,0
40 horas	Ciências Contábeis	10	37,0
	Administração	2	7,4
Dedicação exclusiva	Ciências Contábeis	6	22,2
	Administração	8	29,6
Mais de um vínculo empregatício			
Sim	Ciências Contábeis	8	29,6
	Administração	2	7,4
Não	Ciências Contábeis	6	22,2
	Administração	8	29,6
Avaliação da atividade extra			
Tranquilo	Ciências Contábeis	5	38,5
	Administração	0	0
Cansativo	Ciências Contábeis	6	46,2
	Administração	2	15,4
Exaustivo	Ciências Contábeis	0	0
	Administração	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*FA – Frequência absoluta

**FR (%) – Frequência relativa

Em consonância com esses dados Jesus *et al.* (2021), afirmaram que 60% dos docentes entrevistados possuem outro emprego, o que contribui para o aumento do desgaste para manutenção de ambos e aumenta os pontos estressores, favorecendo aos quadros de sobrecarga, fadiga, exaustão e ineficiência, condizentes para o desencadeamento da SB.

A Tabela 5 contém os dados relacionados à saúde e bem estar dos respondentes. Nela podemos observar que nos docentes do departamento de Administração a maioria (22,2%) não pratica atividade física e faz uso de bebidas alcólicas ou fuma, porém uma boa parcela

(14,8) pratica atividade física e não faz uso de bebidas alcóolicas ou fuma. Por outro lado, nos docentes do departamento de Ciências Contábeis, uma boa maioria 44,4 pratica alguma atividade física e 51,9% não bebe ou fuma. Assim, podemos afirmar que população pesquisada se encontra ativa e procura se cuidar, melhorando os seus índices de saúde e bem-estar, conforme podemos ver na Tabela 5.

Tabela 5. Indicativos de saúde e bem estar dos respondentes

Pratica atividade física	Departamento	FA*	FR (%)**
Sim	Ciências Contábeis	12	44,4
	Administração	4	14,8
Não	Ciências Contábeis	5	18,5
	Administração	6	22,2
Faz uso de bebidas ou fuma			
Sim	Ciências Contábeis	3	11,1
	Administração	6	22,2
Não	Ciências Contábeis	14	51,9
	Administração	4	14,8

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*FA – Frequência absoluta

**FR (%) – Frequência relativa

Para dar ênfase a essa importância, Silva (2019) ressalta que a prática regular de exercício físico melhora a qualidade de sono, o que contribui para que a sensação de exaustão emocional após um dia intenso de trabalho seja menor, além da melhora no comportamento cognitivo.

2.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E PSICOLÓGICA DOS RESPONDENTES DA PESQUISA

A Tabela 6 apresenta os sintomas relacionados à síndrome de *Burnout* nos professores, e para caracterizar o nível em que estes estavam em relação à síndrome, os sintomas foram divididos em 4, sendo eles: possibilidade de adquirir, fase inicial, começando a se instalar e fase considerável. De acordo com essa Tabela, levando em consideração os respondentes do curso de Administração, temos 10 respondentes no qual, 50% apresentaram possibilidade e 50% apresentaram fase inicial de *Burnout*. Já para os respondentes de Ciências Contábeis tem-se 17 respondentes, em que 76,47% apresentaram possibilidade de adquirir a síndrome de *Burnout*, 17,65% estava na fase inicial de *Burnout*, nenhum participante estava na fase em que a síndrome de *Burnout* começa a se instalar e 5,88% pode estar em fase considerável.

Tabela 6. Sintomas relacionados a síndrome de *Burnout* nos professores pesquisados

	Possibilidade de adquirir		Fase inicial		Começa a se instalar		Fase considerável	
	FA*	FR(%)**	FA	FR(%)	FA	FR(%)	FA*	FR(%)
Ciências Contábeis	13	76,47	3	17,65	0	0	1	5,88
Administração	5	50	5	50	0	0	0	0
Total	18	66,66	8	29,63	0	0	1	3,70

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*FA – Frequência absoluta

**FR (%) – Frequência relativa

Os autores Penachi e Teixeira (2020) afirmam que a docência é uma profissão que tem presente o desgaste, e é consideravelmente estressante, senão for a mais estressante, o que pode favorecer ao adoecimento do indivíduo pela SB, por estar exposto por tempo prolongado a uma situação desgastante. Assim, alguns estudos já foram realizados no sentido de identificar a presença desta síndrome em professores do ensino superior, como o estudo realizado por Baptista *et al.* (2019), entre professores de instituições privadas e públicas de uma região metropolitana do Estado de São Paulo, no qual mostrou que, dentre os docentes que participaram da pesquisa, 52% foram acometidos pela SB. Outro resultado interessante é o de Lucena *et al.* (2022), em que avaliando os docentes da Faculdade Santa Maria, localizada na cidade de Cajazeiras – Paraíba, concluíram que os docentes apresentam um grau de *Burnout* moderado.

Os dados das Tabelas de 7 a 11 apresentam a frequência e a porcentagem das respostas de cada pergunta do questionário utilizado, em que as respostas eram apresentadas de acordo com a frequência em que aparecem.

Analisando como os respondentes se sentem em relação ao trabalho, para o curso de Administração observou-se que a maioria dos respondentes se sentem esgotados emocionalmente em relação ao trabalho, sente-se excessivamente exausto ao final da jornada de trabalho e levanta-se cansado(a) e sem disposição para trabalhar semanalmente. Já os respondentes do curso de Ciências Contábeis afirmaram apresentar menos esses sentimentos, aparecendo nunca ou anualmente, conforme pode ser visto na Tabela 7.

Tabela 7. Fatores associados ao trabalho

	Departamento	FA*	FR (%)**
Sinto-me esgotado emocionalmente em relação ao meu trabalho			
Nunca	Ciências Contábeis	7	25,9
	Administração	1	3,7
Anualmente	Ciências Contábeis	6	22,2
	Administração	3	11,1
Mensalmente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	2	7,4
Semanalmente	Ciências Contábeis	3	11,1
	Administração	4	14,8
Diariamente	Ciências Contábeis	0	0,0
	Administração	0	0,0
Sinto-me excessivamente exausto(a) ao final da minha jornada de trabalho			
Nunca	Ciências Contábeis	5	18,5
	Administração	0	0,0
Anualmente	Ciências Contábeis	7	25,9
	Administração	4	14,8
Mensalmente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	2	7,4
Semanalmente	Ciências Contábeis	3	11,1
	Administração	4	14,8
Diariamente	Ciências Contábeis	0	0,0
	Administração	0	0,0
Levanto-me cansado(a) e sem disposição para realizar o meu trabalho			
Nunca	Ciências Contábeis	8	29,6

	Administração	2	7,4
Anualmente	Ciências Contábeis	3	11,1
	Administração	5	18,5
Mensalmente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	2	7,4
Semanalmente	Ciências Contábeis	5	18,5
	Administração	1	3,7
Diariamente	Ciências Contábeis	0	0,0
	Administração	0	0,0

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*FA – Frequência absoluta

**FR (%) – Frequência relativa

Corroborando com esses dados, um estudo realizado por Garcia e Benevides-Pereira (2003), em que foram entrevistados 79 docentes de uma instituição de ensino superior privado do município de Maringá. Revelou que, um terço dos entrevistados apresentaram elevação na dimensão de exaustão emocional, um quinto de despersonalização e reduzida realização pessoal no trabalho, destacando que a exaustão emocional é considerada peça central para o *Burnout*.

Das 8 perguntas relacionadas aos fatores associados à relação com as pessoas com quem trabalha, a maioria das respostas foi nunca ou anualmente para ambos os cursos, porém o sentimento de poder fazer mais pelas pessoas na qual da assistência e quanto a se sentir referência para as pessoas com que lida, foi mais freqüente, aparecendo diariamente ou semanalmente, o que pode ser observado na Tabela 8. Em resumo, os entrevistados não têm dificuldade em trabalhar com pessoas, porém a cobrança em achar que sempre pode fazer mais e a responsabilidade de ser referência para outras pessoas pode ser um fator estressante.

Tabela 8. Fatores associados às relações com as pessoas do trabalho

	Departamento	FA*	FR (%)**
Envolve-me com facilidade nos problemas dos outros			
Nunca	Ciências Contábeis	6	22,2
	Administração	3	11,1
Anualmente	Ciências Contábeis	4	14,8
	Administração	6	22,2
Mensalmente	Ciências Contábeis	3	11,1
	Administração	1	3,7
Semanalmente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	0	0
Diariamente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	0	0
Sinto que trato algumas pessoas na qual me relaciono no trabalho como se fossem objetos impessoais			
Nunca	Ciências Contábeis	12	44,4
	Administração	7	25,9
Anualmente	Ciências Contábeis	4	14,8
	Administração	2	7,4
Mensalmente	Ciências Contábeis	0	0,0

	Administração	1	3,7
Semanalmente	Ciências Contábeis	0	0
	Administração	0	0
Diariamente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	0	0
Sinto que trabalhar todo dia com pessoas me cansa			
Nunca	Ciências Contábeis	10	37,0
	Administração	7	25,9
Anualmente	Ciências Contábeis	3	11,1
	Administração	2	7,4
Mensalmente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	0	0
Semanalmente	Ciências Contábeis	3	11,1
	Administração	0	0
Diariamente	Ciências Contábeis	0	0
	Administração	1	3,7
Acredito que poderia fazer mais pelas pessoas na qual dou assistência			
Nunca	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	2	7,4
Anualmente	Ciências Contábeis	7	25,9
	Administração	1	3,7
Mensalmente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	3	11,1
Semanalmente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	3	11,1
Diariamente	Ciências Contábeis	5	18,5
	Administração	1	3,7
Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente			
Nunca	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	0	0
Anualmente	Ciências Contábeis	4	14,8
	Administração	4	14,8
Mensalmente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	3	11,1
Semanalmente	Ciências Contábeis	4	14,8
	Administração	2	7,4
Diariamente	Ciências Contábeis	6	22,2
	Administração	1	3,7
Sinto que trabalhar sempre em contato direto com as pessoas me estressa			
Nunca	Ciências Contábeis	8	29,6
	Administração	4	14,8
Anualmente	Ciências Contábeis	7	25,9
	Administração	4	14,8
Mensalmente	Ciências Contábeis	0	0

	Administração	0	0
Semanalmente	Ciências Contábeis	0	0
	Administração	1	3,7
Diariamente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	1	3,7
Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que ensino			
Nunca	Ciências Contábeis	9	33,3
	Administração	4	14,8
Anualmente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	3	11,1
Mensalmente	Ciências Contábeis	3	11,1
	Administração	1	3,7
Semanalmente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	0	0
Diariamente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	2	7,4
Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas			
Nunca	Ciências Contábeis	14	51,9
	Administração	7	25,9
Anualmente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	2	7,4
Mensalmente	Ciências Contábeis	0	0
	Administração	1	3,7
Semanalmente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	0	0
Diariamente	Ciências Contábeis	0	0
	Administração	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*FA – Frequência absoluta

**FR (%) – Frequência relativa

Em consonância com esses dados, os autores Santos e Nascimento Sobrinho (2011) realizaram revisão sistemática sobre a prevalência da SB em professores do ensino fundamental e médio, no Brasil e no mundo, e destacaram que elementos como trabalho em excesso, falta de disciplina dos alunos, remuneração insuficiente, falta de reconhecimento profissional, conflito e sobrecarga de papel, problemas de relacionamento com colegas, excesso de responsabilidades, entre outros fatores aparecem na maioria dos estudos observados na revisão como associados à síndrome.

Quanto à realização financeira, os respondentes de ambos os cursos não sentem que estão no emprego apenas pelo salário, 88,9% dos respondentes responderam que nunca tem esse sentimento, sendo 55,6% de Ciências Contábeis e 33,3% de Administração, e têm anualmente o sentimento que o seu salário não é proporcional as tarefas que executa, sendo 22,2% de Ciências Contábeis e 18,5 de Administração, o que pode ser observado na Tabela 9.

Tabela 9. Fatores associados à realização financeira

	Departamento	FA*	FR (%)**
--	--------------	-----	----------

Sinto que estou no emprego apenas pelo salário			
Nunca	Ciências Contábeis	15	55,6
	Administração	9	33,3
Anualmente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	0	0
Mensalmente	Ciências Contábeis	0	0
	Administração	1	3,7
Semanalmente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	0	0
Diariamente	Ciências Contábeis	0	0
	Administração	0	0
Sinto que o meu salário é desproporcional as tarefas que executo			
Nunca	Ciências Contábeis	4	14,8
	Administração	1	3,7
Anualmente	Ciências Contábeis	6	22,2
	Administração	5	18,5
Mensalmente	Ciências Contábeis	4	14,8
	Administração	4	14,8
Semanalmente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	0	0
Diariamente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*FA – Frequência absoluta

**FR (%) – Frequência relativa

Observando os fatores associados à desmotivação dos respondentes, tem-se que entre os respondentes do curso de Administração, maior parte, correspondendo a 14,8% nunca pensa que independente do que faça nada vai mudar no seu trabalho, ou que não acredita mais na eficácia da profissão que exerce, com um total de 25,9%, por outro lado, sentem desanimados ou com pouca vitalidade mensalmente ou anualmente e se sentem sem forças para conseguir alcançar resultados significantes anualmente. Já levando em consideração os respondentes do curso de Ciências Contábeis, 29,6% não apresentam sentimentos associados à desmotivação, a respeito da eficácia da profissão que exerce nunca tem a sensação que não acredita mais na eficácia, quanto aos resultados significantes ambos os cursos responderam que nunca tem a sensação de não ter forças para alcançar resultados significativos, indicando um bom sinal, como pode ser visto na Tabela 10.

Tabela 10. Fatores associados à desmotivação

	Departamento	FA*	FR (%)**
Penso que independente do que eu faça nada vai mudar no meu trabalho			
Nunca	Ciências Contábeis	8	29,6
	Administração	4	14,8
Anualmente	Ciências Contábeis	5	18,5
	Administração	2	7,4
Mensalmente	Ciências Contábeis	0	0
	Administração	3	11,1

Semanalmente	Ciências Contábeis	3	11,1
	Administração	1	3,7
Diariamente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	0	0
Sinto que não acredito mais na eficácia da profissão que exerço			
Nunca	Ciências Contábeis	15	55,6
	Administração	7	25,9
Anualmente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	0	0
Mensalmente	Ciências Contábeis	0	0
	Administração	3	11,1
Semanalmente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	0	0
Diariamente	Ciências Contábeis	0	0
	Administração	0	0
Sinto-me desanimado(a), com pouca vitalidade			
Nunca	Ciências Contábeis	9	33,3
	Administração	2	7,4
Anualmente	Ciências Contábeis	3	11,1
	Administração	4	14,8
Mensalmente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	4	14,8
Semanalmente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	0	0
Diariamente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	0	0
Sinto-me sem forças para conseguir alcançar resultados significantes			
Nunca	Ciências Contábeis	11	40,7
	Administração	7	25,9
Anualmente	Ciências Contábeis	3	11,1
	Administração	1	3,7
Mensalmente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	1	3,7
Semanalmente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	1	3,7
Diariamente	Ciências Contábeis	0	0
	Administração	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*FA – Frequência absoluta

**FR (%) – Frequência relativa

Avaliando as perguntas relacionadas à realização profissional, observa-se que os profissionais de ambos departamentos se sentem realizados em sua área de atuação, não apresentando sentimentos como não se sentir realizado com o trabalho, quanto a realização com o trabalho 48,1% responderam que nunca tem a sensação de não se sentir realizado com o trabalho do departamento de Ciências Contábeis, já do departamento de

Administração correspondeu a 25,9% do total que responderam como nunca, quanto a não sentir mais o amor pelo trabalho como antes teve altos índices nos dois cursos, 48,1% de Ciências Contábeis e 29,6% de Administração, mesma porcentagem quando se refere a não acreditar mais naquilo que realiza profissionalmente, de acordo com a Tabela 11.

Tabela 11. Fatores associados à realização profissional

	Departamento	FA*	FR (%)**
Não me sinto realizado(a) com o meu trabalho			
Nunca	Ciências Contábeis	13	48,1
	Administração	7	25,9
Anualmente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	1	3,7
Mensalmente	Ciências Contábeis	0	0
	Administração	1	3,7
Semanalmente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	0	0
Diariamente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	1	3,7
Não sinto mais o amor pelo meu trabalho como antes			
Nunca	Ciências Contábeis	13	48,1
	Administração	8	29,6
Anualmente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	1	3,7
Mensalmente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	0	0
Semanalmente	Ciências Contábeis	0	0
	Administração	1	3,7
Diariamente	Ciências Contábeis	1	3,7
	Administração	0	0
Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente			
Nunca	Ciências Contábeis	13	48,1
	Administração	8	29,6
Anualmente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	1	3,7
Mensalmente	Ciências Contábeis	0	0
	Administração	1	3,7
Semanalmente	Ciências Contábeis	2	7,4
	Administração	0	0
Diariamente	Ciências Contábeis	0	0
	Administração	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

*FA – Frequência absoluta

**FR (%) – Frequência relativa

De acordo com os pesquisadores Yong e Yue (2007), com a SB os professores adquirem efeitos negativos no dia a dia, tais como o rompimento com os hábitos de atividades normais, perda do entusiasmo e da criatividade, incapacidade para se concentrar, já os efeitos

em curto prazo de trabalho consistem em diminuição do autocontrole, baixo auto respeito, aumento da irritabilidade e diminuição na produtividade do trabalho, gerando assim problemas ao longo prazo como depressão, hipertensão, alcoolismo, aumentando a chance de abandono na profissão devido as comorbidades adquiridas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O seguinte trabalho teve como objetivo identificar os fatores que podem levar os docentes do ensino superior da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) nos cursos de Ciências Contábeis e Administração a serem acometidos pela Síndrome de *Burnout*.

Identificou-se que, dentre os profissionais do curso de Administração, 50% estavam na fase inicial da doença, e a outra metade se encontrava em um estágio de possibilidade de adquirir a síndrome. Já nos professores de Ciências Contábeis, 76,47 % dos entrevistados se encontrava em um estágio de possibilidade de adquirir a síndrome e apenas um respondente se encontra em fase considerável avançada da síndrome.

Diante das respostas obtidas concluiu-se que os principais motivos que podem propiciar o aparecimento da SB são fatores relacionados ao trabalho em que semanalmente os entrevistados se sentiam esgotados emocionalmente em relação ao trabalho e excessivamente exaustos ao final da jornada de trabalho, sendo a porcentagem de 14,8% no curso de Administração e de 11,1% no curso de Ciências Contábeis. Além disso, o sentimento de poder fazer mais pelas pessoas na qual dá assistência semanalmente sendo a porcentagem de 11,1 % para o curso de Administração e 7,4% no curso de Ciências Contábeis e quanto a se sentir referência para as pessoas com que lida semanalmente sendo a porcentagem de 7,4 % para o curso de Administração e 14,8% no curso de Ciências Contábeis também foram fatores de destaque em relação ao aparecimento da SB.

O trabalho contribui no sentido de mostrar como os docentes podem estar sujeitos a adoecer sendo expostos ao estresse ocupacional principalmente os que atuam diretamente com pessoas, aumentando o estresse e terror psicológico, levando a depressão até o topo da exaustão. Nesse sentido é possível entender esses motivos e assim tanto os docentes terem mais cuidado observando os sintomas, como as próprias universidades tentarem trabalhar esses tipos de questões de forma prática com um possível plano de acompanhamento psicológico para profissionais da área, pois muitos desconhecem e até evitam procurar ajuda, isso faz-se necessário para que não venha a comprometer a saúde e bem estar dos profissionais da área e futuramente não venha a comprometer o aprendizado dos discentes, uma das sugestões à instituição são a implementação de palestras a respeito do assunto explicando o que é e quais os sinais e sintomas atrelados a síndrome, para que em caso de suspeita tanto de si próprio como de colegas de trabalho possa procurar ajuda de um profissional, para que os casos não se agravem piorando o estado de saúde do servidor

O trabalho limitou-se, pois apesar de conseguir dados da maior parte dos docentes, mesmo assim, devido ao pequeno número de respondentes não foi possível resultados tão consistentes, sendo necessários estudos posteriores buscando dados com mais profundidade e em conjunto com outras universidades para caracterizar outros cursos com uma amostra mais representativa.

REFERÊNCIAS

ALVARES, M. E. M. *et al.* Síndrome de *burnout* entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v.32, n.2, p.251-260, 2020.

- AGARWAL, R.; BANSAL, S. K. Dealing with job *burnout* in higher education. **Elementary Education Online**, v. 20, n. 4, p. 2083-2083, 2021.
- BENEVIDES PEREIRA, A. M.T. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem, 3. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002. 280p.
- BRASIL. Ministério da Saúde [página da internet]. **Resolução 466/12** do Conselho Nacional de Saúde, sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário oficial da união, 13 de junho de 2012 [acesso em 28 de novembro de 2022].
- CARLOTTO, M.S.; PALAZZO, L.S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v.22, n. 5, p. 1017-1026, 2006.
- CARLOTTO M.S. Síndrome de *Burnout* em Professores: Prevalência e Fatores Associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 403-410, 2011.
- GARCIA, L. P.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Investigando o *Burnout* em professores universitários. **Revista Eletrônica Interação Psy**, v. 1, n. 1, p. 76-89, 2003.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas AS, 2010.
- JACQUES, M. G. C. Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental & trabalho. **Psicologia & Sociedade** [online]. v.15, n.1, p. 97-116, 2003.
- JESUS, C.S.J. et al. Síndrome de *Burnout*: Incidência em docentes Universitários no interior do Estado do Tocantins. **Revista Amazônia Science & Health**, v.9, n.3, p.68-80, 2021.
- LEITE, N. M. B. **Síndrome de Burnout e Relações Sociais no Trabalho**: Um Estudo com Professores da Educação Básica. 2007. 168p. Dissertação de mestrado - Universidade de Brasília (UNB), Brasília, DF, 2007.
- LEVY, G. C. T. M.; NUNES SOBRINHO, F. de P.; SOUZA, C. A. A. Síndrome de *Burnout* em professores da rede pública. **Production**, v. 19, p. 458-465, 2009.
- LUCENA, M. D. L. F. Síndrome de *Burnout* em docentes do ensino superior. **Brazilian Journal of Development**. v.8, n.4, p. 24964-24975, 2022.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. A medição do *burnout* experiente. **Jornal de Comportamento Ocupacional**, v. 2, p. 99-113, 1981.
- MASLACH, C.; JACKSON, S.; SCHWAB, R. **Maslach Burnout Inventory**—Educators Survey (ES), MBI manual, p.192–198. 1996.
- MASSA, L. D. B. *et al.* Síndrome de *Burnout* em professores universitários. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 27, n. 2, p. 180-189, 2016.
- NOVAIS, J. S.; Síndrome de *Burnout* em docentes do ensino superior. **Intermedius Revista de extensão da UNIFIMES**, v. 2, n. 1, p. 32-40, jan.–jun. 2022.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID-11** [Internet]. Brasília, DF: OMS/DATASUS; 2008.

PEDREIRA, L. A. **Síndrome de Burnout: um estudo sobre a presença de características em docentes de Ciências Contábeis da Bahia**. 2019, 62p. Monografia, Faculdade Maria Milza. Governador Mangabeira – BA. 2019.

PRADO, R. *et. al.* Avaliação da síndrome de *burnout* em professores universitários. **Revista da ABENO**, v.17, n.3, p.21-29, 2017.

RAJAK R, CHANDRA B. Exploring predictors of burnout and work engagement among teachers - a review on higher educational institutions of India. **Journal of the Indian Academy of Applied Psychology**, v.43. n.1, p.145-56. 2017.

ROCHA, A. J. S.; NASCIMENTO, F. L. Psicologia: análise bibliográfica da síndrome de burnout no contexto da pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 21, p. 72–85, 2021.

SÁ, F. *Burnout*: mais próximo do setor da saúde do que se imagina. **Fehoesp**, n.9, p.17-23, 2017.

SANTOS, A. A.; SOBRINHO, C.L.N. Revisão sistemática da prevalência da Síndrome de *Burnout* em professores do ensino fundamental e médio. **Revista baiana de saúde pública**, v. 35, n. 2, p. 299-299, 2011.

SILVA L. N. S. *et. al.*; **Guia prático sobre a Síndrome de *Burnout***. Ministério Público do Estado do Piauí, 2020.

SOUZA, A. K. S; MARIA, A. L. Síndrome de *Burnout* em diferentes áreas profissionais e seus efeitos. **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano**. v.6, n.3, p.1-12, 2016.

TELES, R. *et al.* Perceived stress and indicators of *burnout* in teachers at Portuguese higher education institutions (HEI). **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 9, p. 3248, 2020.

YAEGASHI, S. F. R.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T.; ALVES, I. C. B. O Estresse e a Síndrome de *Burnout* no Trabalho Docente: Algumas Reflexões. *In*: Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2011, Maringá, **Anais do X CONPE – X CONPE –**. Caderno dos Maringá, p.1-15, 2011.

YONG, Z.; YUE, Y.; Causas de *Burnout* em professores de ensino médio e fundamental e estratégias preventivas. **Educação e Sociedade Chinesa** v. 40, n.5, p78-85, 2007.